



Rio Grande do Norte.

Brazil.

ALBUM

DO GRÊMIO L. "FREI MIGUELINHO"

ANNO I

Natal, 6 de Dezembro de 1902

NUM. 9

DIRECTOR SECRETARIO
Americo Lopes. *Alcibiades Lisboa*
GERENTE
Joaquim Cavalcanti

ALBUM

Dr. Manoel Victorino

A morte, essa incansavel esfadora da humanidade, não poupa a sua mão destruidora e cruel a mais preciosa existencia, os vultos mais necessarios a patria!

Essa incessante devastadora de todos os seres, não respeita o grande, não venera o sábio; sepulta na mesma vala o opulento e o plebeu, nivela o crente com o materialista, o justo com o facinora.

Morte! Eis o termo final de toda humanidade. Morrer, pagar com a vida o compromisso a que estamos sujeitos desde que existimos.

Cruel destino, desditosa humanidade! Jamais podereis considerar-vos felizes! Teréis sempre de espreita uma implacavel inimiga de mão armada para descarregar o fatal golpe quando vos julgues na melhor das quadras. Quando a inexoravel Atropos resolve executar a terrivel sentença, são baldados todos os esforços empregados pelo homem; ella zomba da sciencia, esarnéco de todos os recursos, tornam-se impotentes todos os meios postos em pratica, para ser cumprida a lei do destino.

Uma prova da impotencia e invalidade da sciencia diante das leis da natureza, temol-a muito recente: a perda d'um dos maiores vultos do Brazil, não só na sciencia como na politica — o grande mestre Manoel Victorino Pereira — mestre, podemos convictamente affirmar porque não foi somente ouvida sua autorizada palavra pela mocidade que frequenta a Academia de Medicina da Bahia d'onde era praepto lente, não; todos

ouviram-na, já da tribuna apregoando e instruindo o povo para seguir o verdadeiro regimen Republicano, já pela imprensa interpretando os sentimentos d'esse mesmo povo, combatendo os erros governamentais, indicando o verdadeiro caminho a tomar para restabelecimento do credito e o progresso de sua patria.

Não foi um homem vulgar Manoel Victorino, não — Não apparecei ao mundo coberto das pompas da riqueza nem afastado por fidalgas nomes de familia, nobresas ficticias que muitas vezes concorrem para a prostituição do caracter.

Não dovo a alta posição a que chegou, ao poderio do ouro nem a hereditarias fidalguias, fez-se por si, pelo seu grande talento, pelas nobres qualidades que o caracterizavam. E assim foi que de humilde artista que era, galgou ás mais altas posições em seu paiz, já como cientista, já como politico.

Como homem de sciencia teve a honra, ou melhor teve de honrar a academia da Bahia, na qualitate de lente cathedratico, alem de ta prova, temos muitos escriptos esparços, publicados em diversos jornaes, que attestam a sua capacidade.

Na politica foi um dos mais eminentes vultos; como vice presidente da Republica, assumiu a direção do paiz no impedimento do presidente Dr. Prudente de Moraes. Como jornalista não nos é permittido fazer a mais ligeira apreciação, pois reconhecemos a fragilidade do nosso penha para abordarmos tão alto assumpto; deixamos esta tarefa aos competentes. De mais poder-se-á aquilatar de quanto era capaz aquella mentalidade com um lance de vista nos monumentos trabalhos que foram publicados no "Correio da manhã" e em outros jornaes do paiz.

Daqui de nosso humilde posto de aspirantes, rendemos o nosso sincero preito de homenagem ao insigne mestre do jornalismo brasileiro o enviamos á sua illustre familia e á patria,

nossas condolencias, por tão sensivel perda.

PATRIA

O patrie! patrie! mot incompréhensible!
A. DE MUSET.

Nos labios da humanidade, no oração, do mais forte como do mais fraco, no vasto campo das intelligencias humanas, talvez que não haja uma palavra que pela grandezza que encerra, pela sublimidade com que penetra no pensamento de um povo q' tenha a mesma superioridade, que tenha a mesma preponderancia que tem a palavra Patria!

Patria! a terra de nossos antepassados, a terra que nos serviu de berço, a terra que a natureza ou o acaso fez-nos apresentar ás fileiras do genero humano!

Patria é a palavra pela qual ago a humanidade!

É pela Patria que nasce o poder da força dos destinos de um nacionalidade!

É para as pugnas do direito de uma nacionalidade que cada paiz manifesta-se por meio de sua lingua!

A lingua é para a narração das concepções do pensamento de um povo!

Povo é a voz ou o conteúdo da patria!

A lingua tudo diz tudo descreve, menos o incomprehensivel. Patria incomprehensivel não pode descrever-a a lingua. Quasi que sempre tem sido a patria a causa dos maiores alevantamentos, a causa do reconhecimento das grandezas de um povo que luta pelo bem estar de cada uma de suas individualidades, agndo para o mesmo fim, para honra e reputação de seu paiz; quasi que sempre tem sido a Patria a origem das victorias as mais gloriosas, como das mais humilhadas derrotas que se ha escutado na face do genero humano.

PROSPERIDADE

O ALBUM será publicado por mez e assignar-se ha por trimestre, pagos adiantados.

REDACÇÃO E OFFICINAS
Rua Voluntarios da Pátria

Tudo pela Patria—eis o motto do patriota!

Foi feito o homem para o trabalho da Patria, o viceversa e o homem não honra a Patria honra o proprio do Nada.

Os boers, uma nação pequena, tornaram-se dignos da admiração universal, lutando pela Patria, contra o imperio Britanico!

E como os boers não podem nações têm derramado a parte mais preciosa de seu sangue, pela dedicação á Patria, pelo heroismo que lhes inspira o seu direito.

Aqui mesmo, não muito longe, tomamos os brasileiros, que por sua vez têm tradições gloriosas.

E então um dia, quando vimos offendido o decoro do nossa nacionalidade, ser-nos-ha licito que tenhamos o mesmo rasgo de exclusivismo, a mesma força de patriotismo que teve Rouget de l'Isle, e mostramos ao estrangeiro para que Cabral descobriu no sul do continente americano a terra gigantesca de Santa Cruz.

Dizem que em Esparta, ho menses, velhos, milhores e crianças sacrificavam-se para o serviço da patria.

Assim faremos nós sempre que tivermos de lutar pelo direito de nossa nacionalidade.

Devemos ter orgulho por caminhar-mos ao lado da civilização moderna; e mostremos que bastará a coragem de um brasileiro para fazer recuar os mais armados exercitos; que a voz do nosso patriotismo transpondo entusiasticamente as nossas tradicionais fronteiras, irá ecoar muito longe. Irá dictar ao estrangeiro que um filho do Brazil, quando está no seu direito, tem a altivez de um Alexandre, a bravura de um Bonaparte!

Eis o que é—quem tem o Brazil por Patria.

Algumas vezes, quando as glorias são excessivas, quasi que desperta o sono de uma nacionalidade.

Nós, por exemplo, por sermos filhos de um paiz tão grande, cheio dos progressos os mais rapidos, como dos males alevantados emprehendimentos, sentimos de quando em vez que algumas das mais poderosas nações estrangeiras, cujo grão de

abandono para chegar ao nosso tempo os proclama que gastasse uma centidade de seculos, lançam os seus olhos ambiciosos para o nosso longinquo futuro.

Esquece com tanta possibilidade que não se trata de mais poderosa que seja, por mais fama de conquistador que possua, jamais subjugou um povo pela direcção é entregue ao seu exclusivo patriotismo!

O Patria! quão ambicionada é a grandeza de teu solo!

Não porque não ha, nem mesmo posso ser concebido no pensamento de um povo, que em lingua que diz-se humena exista uma palavra de tão extrema simplicidade, como cheia dos mais inexplicáveis prodigios, analogo a palavra Patria.

O Patria! palavra incomprehen-sivel! que não sejam os meus, sejam os de um poeta, sejam os labios de João de Deus, desse filho da inspiração, que diga á posteridade o que em nossa lingua tú és:

Patria... é a bonança
Depois do temporal;
É o doce e descança
No leito copulheral.

Não ha maior conforto...
Que a todo o que viveu
Em busca desse porto...
A patria é no céu.

Cyro TAVARES

CHROMO

ao Ped o Amorim.

Quando na banca de estudante, pob. e de apparatus, de livros, de lanternas, Tie perto ouvindo as orações maternas Que de meu peito a nostalgia encobre...

Feliz me sinto; e descuidosamente Abandono o estudo... e pensativo, Esqueço a vida lugubre em que vivo Pra só em ti pensar unicamente.

Canta em minh'alma o psalmo da alegria Uma voz em suave melodia, Como um canario aos beijos da manhã.

E junto á mim a minha irmã pequena. Falando-me e sorrindo n'uma voz serena Ra ga-me as folhas dum CHATEAUBRIAND

1898

J. Galvão.

Ar. Américo

Confissão

(A Hildebrando Bárros)

Encontramo-nos um dia...e isso só bo
(lou:
Minh'alma electrisou-se e uma canção
(cantou.

Depois, por toda parte um nome só ou
(lin,
E vinha-me a lembrança aquelle santo
(diz).

A solidão busava e punha-me a pensar
(Que então varias ideas punha-me a fer-
(mar'!

Sentia que fugia a luz da intelligencia,
E indagava de mim, de minha consciencia

Mas esta se extinguiu; o coração somente
Cantava como um louco...e ria-se o d-
(mente'!

Ouvia claramente elle me aconselhar:
Amar, amar, amar, amar, amar, amar!

E è por isso que eu, hoje, tenho em mi
(nha vida
Escripta uma sentença. E deve ser
cumprida!

Se procuro fallar, reagir, protestar
Estas palavras só consigo articular:

«Vel-alsomente vel-al E tudo o que
(devejo,
E' tudo quanto aspiro, è tudo quanto
(almejo!»

E' a voz do coração que é forte e me
(domina
Eu obedeço cego. E tudo me cremina!

Como o Rabino, outrora, eu exclamarei
(no entanto:
«Que jogue-me a pedrada aquelle que
(for santo»

20-11-1902

Fernando de C.

Um logro

Carlino era um desses rapazes da epocha, simeducado e muito presumido.

Era candidato a qualquer casamento gordo com que sonhasse, attendendo e obedecendo apenas ao echo furdo de sua ambição pecuniar.

Mas, não obstante a actividade e o tempo empregado nessa lucta infrene para onde se convirgiam todas as suas astucias e o melhor de suas forças

Intellectuaes, sempre a aza negra e imperceptivel do caiporismo posava sobre elle. Todos as investidas eram frustradas, todos os planos derruidos pela fatal sentença do desengano.

Assim attingira Carlino aos 30 *emboras* e sempre a marchar n'um plano inclinado resvalando sobre o mao successo do suas aventuras interocelras, sem todavia adiantar um passo.

A poucos kilometros ao Leste da Villa de....., onde nacera e residira o nosso heroe, ergula-se d'entre um coqueiral espesso uma chacara de apparencia regular. Era propriedade do velho Tibartino do Salgueiral, um antigo *basta* que a força de economias fizera um peculio a que o povo chamava fortuna.

Tibartino era pai de trez filhas, meninas bem armanhados de cara, de intelligencia curta e costumes pouco na moda.

Sonhava Carlino com a fortuna do velho Tiburtino, e n'um bello dia, a pretexto de respirar o ar puro dos arrabalds foi ter á chacara e em menos de uma hora entabulára conversa, porera-se a par dos teres e haveres de cada figura da familia e travara namoro com a Nanéca filha mais moça do Salgueiral.

Tiburtino, velho matreiro, presentindo a maçada comprehendendo o laço, contou como certo o emmaranhamento do neto pelas redes do namoro nascente. Teendo o clogio de sua filha disse ser ella a mais intelligente, espi-rituosa, educada e rica. A ella pertencera a ch. cara, a fazenda da Bujarini, uma boa somma em moédas quadradas etc. Carlino, a quem os affaires de Nanéca fiseram ferver em fortes ebullções a caldeira dos ambiques andudara as visitas áquella casa que se lhe afigurava o pé de sua felicidade, a chave do problema que procurava resolver.

—Casar-me-ei o verci rico e feliz, dizia elle a seus intimos.

Decorridos noventa dias apds o começo da aventura, n'uma tarde do Abril, á hora em que a passarada em bandos chilreava na folhagem do coqueiral onde pernoltava, a esta hora nostalgica, allí na chacara em frente a um altar provisorio onde pairava um grande crucifixo do pra-ta, o Cura da freguezia lançava a estóla sobre as mãos cruzadas de Carlino e Nanéca. Estavam casados.

Carlino esperava impaciente pelo principal objectivo de seu novo estado, os haveres de sua olla.

Trez meses eram passados e Tiburtino não se movia.

Já a ardencia dessa cousa mystica a que chamam amor começava a arro-socar e a doerença a par da descon-fiança de um lógio era o pesadelo

inclemente que affligia aquelle que dias antes se julgara rico e feliz.

Certa manhã, sob a desagradavel impressáo de uma noite de insomnia e, disposto a desvendar o mysterio do-tal, foi ter o nosso heroe com o Sal-gueiral que o recebeu fungando execel-lente lente pitada do rapé.

— Meu sogro a quem Deus guarde!

— Muitos bons dias senhor meu genro, como vai a água...

— Nada disto, retorquiu Carlino. venho aqui simplesmente comunicar-lhe que tenho de pôr em jogo um certo negocio doudo espero aiferir lucro satisfactorio e para isto preciso de uns cobres e só o dote de minha mulher me salvará nesta conjectura, quero receber.

— E' verdade? responde friamente o Salgueiral, vejo que é preciso com-fensar-lhe a verdade, dizer-lhe que...

— Não tem dinheiro?

— Não! acalme o ouça: Sua mu-lher nada tem, das trez é a mais...

— Muito bom! e esta chacara a quem pertence? o Bujarini? as moédas quadradas?

En lhe digo Senhor meu genro: Esta casa e suas dependencias pertencem a um velho negociante de...

— O Bujarini é do Danda, minha filha mais velha, dadia de patri-nhos e estas moedas de que falla o Sr. meu genro são dadas que por-veio de memoria, foi um presente de meu finado pai.

— De formas que foi lograd?

— Não meu genro, diz D. Nicéa, a sogra, que appareceu em scena, a Nanéca nada possui mais em sum-ma á una hora menina.

E o pobre Carlino, desorientado e desilludido, fez-se ao largo e hoje é um dos operarios mais zelosos na arte de lavar urubás no Pará.

Alcino LISSIO

“O Notieira”

Com a denominação acima, temos recebido do Pará a importante folha diaria que ha pouco veio á luz da publicidade na florescente capital do norte.

Como seu fundador tem o Dr. Luiz Bahia e como director o Sr. Alei-des Bahia; são estes nomes altamente considerados na sonda jornalística e portanto excusado é externarmos opinião sobre o criterio e orientação com que se tem mantido esta já bem conceituada folha.

Auguramos longa duração e bom acolhimento ao novo órgão paraense:

De quinzena em quinzena

II

Leitoras,

Fiquei de veras surprehendido com o acolhimento que tive por parte de V.V. Exs. que, confesso, foi muito além da minha expectativa.

Final, ainda uma vez doixou de fallar o velho adagio popular — *quem gosta torna*, — e eis-me desenchaldamente a contar-vos o occorrido na ultima quinzena, conforme a *promessa* que vos fiz.

A festa da Padroeira, foi a sua nota predominante, apesar do desanimo de certos noiteiros e especial-mente dos homens de balcão.

Cumpre-me antes de tudo exarar nesta *depretenciosa missiva* um voto de luvor aos sympathicos moços Cornelio Leite, Pedro Soares Filho, Luiz Avila e Cleoro Moura, pelo *quinhão* que deram nos demais noiteiros em a noite dos *ilustres desoccupados*.

Os *artistas* talvez por se terem utilizado dos mesmos adornos, quer internos e externos, na Igreja, pretenderam *beal a abeiro*, puderal...

A noite dos casados, sim senhor, approximou-se á noitea, primando ainda mais em adornos, não fallando na gazolina do Zé Cabral, que produziu no Templo Sagrado um effeito deslumbrantissimo. Não se pode todavia dizer que a festa d'Apresentação esteve na altura das dos annos anteriores, não; mas resta-nos o consólio de que o illustre thesoureiro, o meu amigo Amorim, esforçou-se para pô-la á altura do seu merecimento.

E o *namoro* em toda festinha esteve barattissimo... e se não fosse os ataques de diarréa de que costume ser acometido, relatar-ve-la alguns... mas, finalmente, *bocca calada*...

Perdoem-me V.V. Exs. se com estas lizes pilherias offendo por alguma forma as *avomas* delicadissimas susceptibilidades logo de mim tal pensamento chegou a suppor que V.V. Exs. se molestariam com estas *innocentes* revelações, era capaz de se não fosse a apathia que tenho pelo suicidio, disparar um bom *Smith Sesa no pé do ourido*; e... foi um dia um frade.

Mas qual, doixemos cases lances tragicos para o "Recreio Moderno" e passemos a outro polo.

A cascabulhada do Athenes, (em cujo meio me orgulho de estar... *cade retro*) tendo em sua frente o sympathico Barroca promoveu uma deslumbrantissima festa, por occasião do anniversario natalicio do seu Intelligente Director Dr. F. Pinto de Abreu, no dia 25 do transacto.

As 10 horas pouco mais ou menos daquella dia, d'va entrada no estabelecimento acompanhado por todos os lentos, o digno Director tendo por esta occasião incendiada uma grande girandola de foguetes e executando a banda musical do Batalhão de Segurança uma das melhores peças do seu repertorio.

Chegou a um dos salões do Athenon que se achava grandemente decorado de bandeiras, flores etc. e tomando assento no tampo da meza em torno da qual sentaram-se os lentos e empregados do estabelecimento o Dr. Pinto de Abreu, usou da palavra o talentoso e luto cathedra-tico João Tibarcio da Cunha Pinheiro, que proferiu uma bellissima e impecavel oração expoz a S. Ex. o principal fim d'aquella festa, offerecendo a si mesmo tempo e em nome de seus collegas um lindo retrato em tamanho natural, do Dr. Pinto de Abreu.

Em seguida o como representante das aulas de Francuz e Francez superiores, usou da palavra o intelligente e luto Regalio Theob. manifestando ao seu digno Director o contentamento que lhe valia o seu fei-to e de seus collegas, por aquella in-execvel data, seguiu-o com a pal-avra o não menos intelligente moço Thomaz Saldanha, que declarou ser representante das aulas de Latim e Historia Universal.

O digno e estudioso alumno foi feliz na sua oração pela sinceridade com que exprimiu os proceden-tes ainda, e mo representante das aulas de Geometria e Trigonometria, o estudioso jovem Silvino Netto, que em ligeiras mais entusiasticas palavras saudou o preado mestre da mocidade Norte-Rio-Grandense; ainda o talentoso alumno Francisco de Souza Barroca, usando da palavra disse não occupar aquella tribuna para salientar as qualidades psychicas e moraes do eminente homem de letras, que seia offender a sua comprovada modestia e sim, externar em nome dos seus collegas das aulas de Arithmetica e Algebra, a alegria espontanea que lhe invadia a alma: occupou ainda a tribuna o joven alumno de Portuzuez e Latim elementares, Armando Chica, brulha em lizesas palavras o seu digno Director: proceden-o como representante da aula de Francez elementar o joven Sebastião L'Eraistre: erueu ainda a palavra como representante competentemente escolhido, das aulas de Inglez e Geographia o nosso talentoso confrade Cyrillio Pimenta. Será excusado dizer-vos que ao terminar cada oração a banda musical que se achava num salão contiguo a da sessão, executava lindos trechos de muzicas escolhidas. Finalmente o intelligente secre-

tario do Director o Sr. José Julio em nome de seus collegas de retribuição, levantou uma brilhante, saudacao ao seu querido chefe.

Depois de arguerem-se muitos vivas ao Dr. Pinto de Abreu, ao corpo docente do Athenon, a Instrução Publica; usou da palavra commovido pela espontaneidade d'aquella festa a elle feita o Ex. Director, que agradecendo aquella manifestação que já mais se extinguiria de sua commoção acou. effuz nos seus discipulos que estudassem e fossem bons, que todo seu trabalho quasi paternal a elles pertencia.

E' excusado fazer qualquer apreciação no di curso do talentoso orador pois quasi todos conhecem o seu talento e sua abundancia oratoria. Encerrada aquella bellissima palestra de metes e alumnos, foi acompanhado até sua residencia, onde foi servido um abundante lunch o Dr. Pinto de Abreu, sendo juntamente conduzido pelos alumnos Pedro Casual e Alberto Trindade o seu retrato.

Para não abasar da vossa paciência, limito-me a dizer-vos que a festa do Athenon esteve na altura do esforço do seu digno Director o Dr. P. Pinto de Abreu

E... c'est finie la chronique.

Stely'a BARROSO

SONETO

Eu vou seguir a lo a estrada desta vila,
Tendo por guia a minha desventura!
Por curvada dor a luto osnal
Percepo apanha a alma entre t'bal...

Minhas crepescs em treves envolvidas
A saltam-me a lembrança d'q' amargura
E tã tambem o santa creatura, (rol...
Tens da teu sero as illusões perdidas

Ja que o destino rebelou-se tanto
Contra este miser immaculado e santo
E para os desengatos nos condaz...

Cumpramos juntos o cruel fadaria,
Eu vou subindo o camo do Calvario,
Vem chorar M'gdalena ao pe da Cruz!

Assu—1902

Americo de MACEDO.

Corrigenda

No num. passado.

Na 1ª pag.—3ª col. deve ler-se:—
poderem-no abocanhar; neste num. na
1ª pag. 2ª col. deve ler-se: monu-
mentaes trabalhos, &

HILDOBRANDO BARROS

Acaba de deixar a gerencia deste periodico o nosso incansavel companheiro de trabalhos, Hildobrando Barros.

Desde a fundação desta folha este-va elle sempre á frente dos negocios a flaccornerment' desempenhando com competencia e criterio o cargo que muito merecidamente lhe foi confia-do, já na qualidade de gerente da parte material e já como um de seus mais esforçados e talentosos collabo-radores.

A sua esclarecida intelligencia o zelo devesse parte dos melhoramen-tos inroluzidos em nosso periodico.

Deixando hoje a redueção do "ALBUM" o nosso distincto collaga, não deixará, porém, de continuar com a sua valiosa collaboração, uma vez que nenhuma incompatibilidade deixa-rão ser no corpo redaccional, mas tam-bem no reio do premio "Frei Migu-elinho" onde continua como de antes, a ser um de seus mais fortes susten-tadores.

Affirma a gerencia o nosso intelli-gente e confiado, Joaquim Bezerra Cavalcanti—

Soneto

(A' alguem)

Este o momento em que te vi creança
Com olhos vivos de ideal encanto,
E os meus olhos fugiu o triste pranto
E virou para mim nova esperança.

Osteu ro li os teus olhos, tua trança,
Teu porte donairoso divo e santo
Fizeram-me esquecer o negro manto
Da tristeza, e trazer-te na lembrança.

Meu coração só de prazer replecto
Comagrou-te o mais infundo affecto,
Affecto pi-o e heio de esperança

Esqueci meu passado de amarguras
E colerejo um porvir de mil venturas
Desde o momento em que te vi creança!

Assu 1902

Santião de OLIVEIRA
Boysen Soares
MINHAS TROVAS

Estes olhares tão ternos
Que quando passo mo envas
Regist' m traços eternos
Da nossos caros "bons dias"

Não denomino de externos
Nem de lembranças tardias,
Pois são poderes paternos
Que dão lante aos "bons dias."

Jovita GOMES

Imp. nas Off. do "Album"